

OFICINA PEDAGÓGICA EM ESPORTE E MÍDIA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DR. CRISTIANO MEZZAROBA

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Professor da Universidade Federal de Sergipe – UFS

DRA. CLAUDIA EMÍLIA MOARES

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Resumo | O texto apresenta questões pertinentes na abordagem do tema esporte e mídias na Educação Física escolar. Argumentou a inserção das tecnologias e mídias na escola e suas potencialidades pedagógicas no ensino do conteúdo esporte. Destacou as potencialidades da prática pedagógica de alçar o tema como conteúdo responsável por refletir e criticar a recepção, o consumo e a distribuição da mídia esportiva no interior da escola e no percurso formativo dos estudantes. Apontou um trato pedagógico possível a partir de três dimensões (metodológica-instrumental; crítica; produtiva), discutiu a noção de *mídia-educação* ou *educação para as mídias* onde se enfatizou a noção de processo para busca e utilização das informações.

Palavras-chave | Esporte; Mídia; Educação Física Escolar.

PEDAGOGICAL WORKSHOP IN SPORTS AND MEDIA WITH PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

Abstract | The text presents pertinent questions in the approach of sports and media regarding School Physical Education. It highlighted the potential of the pedagogical practice of raising technologies and media as a topic responsible for reflecting and criticizing the reception, consumption and distribution of the sports media inside the schools and in the students' formative process. It pointed out a possible pedagogical treatment from three dimensions (methodological-instrumental, critical, productive), it discussed the notion of *media-education* or *education for the media* to emphasize the notion of process of searching and using information.

Keywords | Sport; Media; School Physical School.

EDUCAÇÃO PARA AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

As questões aqui apresentadas procedem de uma oficina sobre esporte e mídias com professores de Educação Física (EF) da Rede Municipal de Florianópolis (RMF), ocorrida em outubro/2016. Esse texto apresenta e trata de pressupostos que articulam os temas esporte e mídias em um trabalho de formação.

Na Proposta Curricular da EF da RMF (2016), doravante Proposta RMF, há o componente das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC's – aqui sumarizadas pelo termo mídia), em função da sua importância e do seu espaço no cotidiano e na formação geral das pessoas na atualidade. Esses meios técnicos (e simbólicos) configuram-se como produção diária, em velocidade e quantidade, de informações atreladas à sedução estética sobre nossos sentidos, visual e auditivo, constituindo-se instrumentos privilegiados (quicá hegemônicos) na transmissão, socialização e formação de valores diversos.

Essa característica midiática de associar velocidade, quantidade e apelo aos sentidos audiovisuais na produção de informação e de produtos culturais é hegemônica e eficiente, firmando-se assim porque encontra alguma recepção ou 'apropriação'. Posto isso, consideramos fundamental a problematização do tema mídia e esporte no planejamento da EF escolar: na escola o direito de aprender e de apropriação da cultura do mundo precisa ultrapassar o simples 'acesso' aos bens culturais, precisa, além de permitir o contato e a aproximação, produzir a exploração de uma dimensão crítica/reflexiva dos fenômenos da cultura que aflore a complexidade e ambiguidade, onde submetida está nossa sensibilidade à recepção midiática.

Quando pensamos o esporte nas aulas de EF, além de seu aspecto técnico/prático, é possível associarmos o conhecimento conceitual e estético, ou seja, quando associado à discussão da mídia nessa produção e circulação de sentidos, permitirá que esse importante espaço de mediação cultural – as aulas – recoloquem a escola como instituição de vanguarda, no sentido de problematizar questões do nosso tempo, pois o esporte nos

apresenta múltiplos elementos para discutir os valores contemporâneos: o fascínio pela performance corporal/técnica dos movimentos, a ênfase na competição, os usos publicitários, mercadológicos e espetacularizados etc.

Trata-se, portanto, de possibilitar aos educandos um trato instrumental, crítico e produtivo em relação à mídia, em que a centralidade está na estimulação do senso crítico dos estudantes ao consumo midiático e cultural. Entendemos isso como *educação para as mídias* tal como consta no Projeto de Lei 13964/2010 no âmbito da PMF, que, no ano seguinte, tornou-se a Lei Municipal n. 8623/2011, o qual dispõe sobre a implantação do conteúdo ‘Educação para mídia’¹ nas escolas municipais.

Tal perspectiva permite aos professores(as) de EF ampliarem sua atuação pedagógica, com estratégias que envolvem o uso de filmes, desenhos, documentários, transmissões esportivas, materiais impressos oriundos de revistas especializadas, jornais impressos, portais de internet, *blogs*, conteúdos das redes sociais, enfim, os mais diversos produtos midiáticos, enquanto *linguagens específicas*, possibilitando interdisciplinaridade a partir dos variados conteúdos escolares.

A Proposta RMF (2016) dialoga com a temática das tecnologias e da mídia quando articulados aos conteúdos referentes ao esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea, sintetizados no quadro abaixo:

Quadro 1: A Proposta RMF e seus desafios

Desafios		
Curriculares	Interdisciplinares	Didáticos
A progressividade do conhecimento e o caráter crítico do trato pedagógico pretendido.	As relações e diálogos com outros campos do saber, como a comunicação/ jornalismo, marketing/ publicidade, língua portuguesa, sociologia, filosofia, biologia, história, antropologia etc.	A perspectiva da <i>educação para as mídias</i> ou <i>mídia-educação</i> quando pensada no campo da EF contempla estratégias didáticas como elementos importantes para ampliar e aprofundar o conteúdo esportivo.

1. O projeto visa possibilitar aos educandos um trato tanto instrumental, como também crítico e produtivo em relação à mídia, em que a centralidade está na estimulação do senso crítico das crianças e jovens ao consumo midiático e cultural.

UM PONTO DE PARTIDA E UM DESAFIO: DAS RELAÇÕES ENTRE MÍDIA, ESPORTE E EF

Há muitas questões e possibilidades a serem abordadas, indicando multiplicidades de aberturas para mobilizar o tema que envolve esporte e mídia. Escolhemos partir daquilo que para nós é a questão mais óbvia e não menos importante: A educação tem sido hábil em captar e trabalhar com as possibilidades da cultura midiática? Tendemos a responder que não. Temos evidências fortes para afirmar que a mídia formata e apresenta o fenômeno esportivo² na atualidade e que questões, por exemplo, sobre padrões das formas corporais³, rendimento, eficiência, beleza⁴, sucesso/idolatria⁵, superação, saúde⁶, entre outros, têm exercido forte influência sobre nossa formação.

As evidências são fortes e os fatos confirmam:

- Maria Sharapova supera a chuva mas não supera a celulite (diferentes protocolos de imagem e discurso para cobertura de jogos femininos e masculinos)⁷;
- “Sou só eu a achar que os Jogos Paraolímpicos são um espetáculo grotesco, um número de circo para gáudio dos que não possuem deficiência, apenas para preencher a agenda do politicamente correto?”, escreveu um jornalista sobre os Jogos Paraolímpicos de 2016 (a ética normativa, as fronteiras do corpo deficiente e os limites da recepção da tecnologia nos jogos paraolímpicos)⁸;
- “O desfile de talentos Olímpicos dos últimos dias, mas principalmente desta sexta-feira (12), não foi um festival apenas de

2. Minuzzi; Marin (2013); Marchi Júnior (2004).

3. Godoi; Leitner (2013).

4. Mól; Pires (2007); Albino; Vaz (2008); Correia, Zoboli; Mezzaroba (2013).

5. Valdez, Mezzaroba; Zoboli (2014).

6. Viana; Mezzaroba (2013); Caetano (2013).

7. <http://www1.folha.uol.com.br/paywall/signup-colunista.shtml?http://www1.folha.uol.com.br/fsp/corrida/111839-5-minutos.shtml>

8. http://www.brasilpost.com.br/2016/09/12/paralimpiada-preconceito_n_11970120.html

músculos, mas também de barriguinhas, cinturas largas e homens com peitinhos. Aceite: isso também são corpos atléticos e isso também é saúde”, defendeu um artigo de um site de notícias que cobriu as Olimpíadas/2016 (a crítica irônica sobre as diferentes configurações corporais e suas capacidades técnicas para feitos olímpicos)⁹;

- “Desrespeitosa ou torcida de verdade? ‘Olimpíada das vaias’ repercute na mídia e redes sociais no exterior” (crítica à monocultura esportiva no Brasil restrita ao futebol)¹⁰;
- “Não é só de voleibol e natação que vivem os Jogos Olímpicos Rio 2016. Entre os 42 esportes distribuídos em 17 dias de competição, há alguns ainda pouco conhecidos pelos torcedores brasileiros, mas nem por isso menos emocionantes ou sem chances de medalha pelos nossos atletas – muito pelo contrário! [...] A seguir, preparamos um ‘mapa da mina’ para você”, esse foi o chamado de um portal de notícias para a cobertura de esportes não populares (a cultura do espectador/diversidade de práticas esportivas)¹¹.

A escola, de forma geral, e a EF, de forma particular, encontram limitações para capturar e tratar o conteúdo midiático dos esportes. Esses limites apontam que têm sido comum recepcionar, consumir e distribuir a mídia esportiva na sua faceta de mero entretenimento e informação. Esses limites assim se expressam: o percurso formativo dos docentes não contempla abordagens para tal tema; incompreensão de equipes pedagógicas em conferir uma faceta crítica à EF para além do seu caráter de prática esportiva ou recreativa; dificuldades estruturais da escola em possibilitar acesso técnico aos conteúdos das tecnologias digitais; limites quanto a compreensão ética sobre os usos de imagens nas aulas;

9. <http://olimpiadas.uol.com.br/colunas/azmina/2016/08/12/atletas-gordos-da-rio-2016-nos-fazem-quebrar-preconceitos-de-saude-e-beleza.htm>

10. <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37011718>

11. <https://www.rio2016.com/noticias/dez-esportes-que-voce-conhece-pouco-e-ira-se-tornar-fa-nos-jogos-olimpicos-rio-2016>

disparidade entre o avanço e distribuição dos meios tecnológicos e sua recepção e uso em seu aspecto educativo.

É onde há o limite que há o desafio: transformar o esporte *das* mídias em esporte *nas* mídias (BETTI, 2001). Essa guinada possibilitaria o seguinte exercício imaginativo:

Quadro 2: Esporte *das/nas* mídias

DAS mídias	NAS mídias
<ul style="list-style-type: none"> • ênfase na “falação esportiva”; • monocultura esportiva; • sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo; • superficialidade; • prevalência dos interesses econômicos. 	<p style="text-align: center;"><i>Investir no espectador</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • cobertura de mais modalidades esportivas, inclusive as amadoras; • presença de informações e conteúdos científicos sobre a cultura esportiva; • análises aprofundadas e críticas a respeito dos fatos; • vozes dos atletas; • interação com receptores.
ADAPTAÇÃO	AUTONOMIA

Há nessa guinada uma transformação importante de um *processo de adaptação* naquilo que é gerado e propalado pelo conjunto de veículos midiáticos, isto é, um conjunto de discursos que geram uma polifonia num tipo de discurso hegemônico do esporte (BETTI, 1999), em que se valoriza a vitória, o esforço e desempenho máximo, o dinheiro, os resultados, as medalhas, que se alinha àquilo que ECO (1984) denominou como a *falação esportiva*, que seria uma ênfase discursiva e exagerada quanto às práticas esportivas comercialmente midiaticizadas. Na perspectiva desse *esporte da mídia*, temos, portanto, um tipo de saber que não se apresenta como um saber por completo, e sim um ‘semi saber’, porque é superficial, prevalecendo interesses econômicos e sobrepondo forma ao seu conteúdo.

Por outro lado, na perspectiva do *esporte na mídia*, visualiza-se um campo de possibilidades diante do esporte como um ‘novo saber’, trazendo novas e diferentes modalidades ao público espectador, com a participação de especialistas de variados campos científicos abordando o fenômeno esportivo sob diferentes perspectivas, o que ampliaria e redimensionaria para uma abordagem também crítica sobre o esporte

que vemos na mídia, incluindo a voz dos atletas no processo de relação com o público espectador. Afinal, não se trata de negar que o esporte das mídias não invista no espectador. Isso ele faz com eficiência, e é por isso mesmo que ressaltamos o necessário investimento numa outra dimensão dessa formação, sobretudo no espaço escolar.

Além disso, outras questões podem ser colocadas: O que jornais, televisão e internet têm a dizer *sobre e para* a EF? Ou sobre a cultura corporal de movimento? O que os educandos têm a dizer sobre marcas corporais e trajetórias formativas concernentes ao preconceito, práticas de exclusão, ideais de beleza, saúde, estética, rendimento? Se o mundo em que vivemos tem múltiplas fontes de informação que divertem e até educam, qual é, então, a função da escola? Que responsabilidades assumimos hoje ao escolhermos ser professores de EF que ‘lidam’ com uma temática considerada ‘periférica’ seja na escola, seja na sociedade?

Nesse sentido, nos desafiamos a pensar sobre a possibilidade de uma *educação para as mídias* (BELLONI, 2001), aprofundando conhecimentos a respeito da mídia em geral para abordá-los nas aulas, dando um enfoque mais reflexivo e crítico ao esporte, por exemplo. Segundo Belloni (2001, p. 12), trata-se “[...] de um novo campo de saber e de intervenção [...] cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação.”

Este direcionamento, também é chamado de *mídia-educação* (FANTIN, 2006), tem como ponto central, além da compreensão crítica e participação ativa, a ideia de *processo* que permite aos sujeitos que desenvolvam suas habilidades críticas e criativas, de forma a receber as informações, buscá-las e saber utilizá-las.

Tentando operacionalizar contextos de uma *educação para as mídias* ou *mídia-educação*, Fantin (2006) descreve 3 contextos:

Dimensão metodológica-instrumental: ou tecnológica, no sentido de educar **com** os meios;

Dimensão crítica: uma maneira de educar **sobre** os meios ou **para** as mídias, em que a mídia se torna objeto de estudo;

Dimensão produtiva: envolve o educar **através** dos meios ou **dentro** das mídias, os meios como linguagem, forma de expressão, criação e produção.

Fazer a integração dessas 3 dimensões é desafiante, já que em muitos casos, os professores, de alguma forma, costumam utilizar em suas aulas alguns recursos tecnológicos como a televisão, filmes, ou mesmo reportagens de jornais e revistas (a dimensão metodológico-instrumental); outros, por sua vez, levam materiais para tornar os jovens atentos, críticos e reflexivos sobre o que se produz e circula no conjunto midiático (a dimensão crítica). Entendendo os limites da estrutura escolar, seria oportuno avançar para a dimensão produtiva, já que, por meio dela, é possível instrumentalizar-se, tornar-se crítico e criativo, verdadeiro produtor, acionando conhecimentos expressivos e científicos para o que se deseja comunicar. (MEZZARROBA, 2015).

POSSIBILIDADES DE TRATO PEDAGÓGICO SOBRE O TEMA MÍDIA E ESPORTE NA EF

Mídia e escola são instituições com suas gramáticas estruturantes próprias e distintas, discordantes, também, em seus propósitos; entretanto, concordamos que é possível trazer para as aulas de EF os elementos presentes e difundidos pelo campo midiático além da mera reprodução de discursos ou de utilização instrumental dessas possibilidades tecnológicas, valorizando a ampliação do repertório cultural dos sujeitos sob responsabilidade pedagógica dos professores/as de EF.

O tema esporte e mídia se delinea para a EF escolar quando entendemos que esse tema elabora, produz e veicula saberes e fazeres da cultura corporal de movimento. E se concordamos que a finalidade pedagógica das aulas de EF é de sistematizar e reelaborar criticamente um campo de expressões culturais denominado *cultura corporal de movimento*, temos um campo fértil para articulações pedagógicas e interdisciplinares cujo

o corpo e o movimento engendram a dimensão motriz e a dinâmica de significados construídos e partilhados socialmente em um dado contexto histórico, pois, é um dever da EF confrontar aquilo que crianças e jovens fazem quando jogam, assistem e consomem esportes.

Se advogam para si, mídia e EF, uma forma de constituir a relação do humano com o mundo, partiremos, então, do cruzamento de duas duplas de problemática, que são nossas questões principais e com elas iremos acessar outras temáticas: *TDIC's e formação de professores; mídia e educação esportiva*. O pressuposto é a abordagem integradora das TDIC's no sentido de serem colocadas como *ferramentas pedagógicas e como objetos de estudo*, como citamos acima. Segundo Mezzaroba (2012), no primeiro caso, quando simplesmente fazemos uso delas, como passar um filme, um vídeo ou um documentário articulando com nossos conteúdos escolares; ou mesmo quando levamos uma reportagem de jornal ou de revista para nossos alunos explorarem determinados acontecimentos ou temáticas; ou mesmo quando utilizamos uma sala informatizada para tratar de algo abordado em sala de aula. No segundo caso, como *objeto de estudo*, é quando as informações veiculadas por essas ferramentas são tratadas no seu sentido compreensivo, reflexivo e crítico, ou seja, o material ali abordado é utilizado como material pedagógico que possibilita articulações diversas no plano discursivo e teórico/conceitual.

Trata-se de mediar criticamente a *cultura das mídias* no âmbito escolar, tarefa em duplo movimento, pois exercer uma forma de pedagogia cultural é uma tarefa do professor, e desejar se dispor à cultura e à linguagem do seu tempo é uma atitude que esperamos dos alunos, e isso afeta de modo muito específico as diversas áreas e disciplinas que compõem a estrutura escolar.

Apresentamos algumas questões ilustrativas, auxiliados por Pires (1998), que sistematiza os *processos de apropriação do fenômeno esporte*:

- Funcionalização do esporte: quando o esporte é compreendido pela sua relação com a *produtividade* (integridade física/estilo de vida ativo);

- Sociabilização do esporte: quando o esporte é utilizado como veículo de *controle social* (inclusão social/educação pelo esporte);
- Ideologização do esporte: quando o esporte é tratado como *assunto de Estado* (mobilização popular pelo esporte/vínculos político-esportivos);
- Mercadorização do esporte: quando o esporte vincula-se a uma lógica essencialmente de *consumo* (vinculação da forma esportiva à lógica indústria cultural);
- Espetacularização do esporte: característica marcante dos dias atuais, é o esporte sendo utilizado como produto de *entretenimento* (produção de imagens, discursos e sons fortemente vinculados a apelos publicitários).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há dois apontamentos para desdobrar as discussões sobre o tema mídias e esporte, servindo, talvez, de disparadores para inserção desse tema da formação escolar. O primeiro apontamento indica o movimento de *inversão* que a escola pode realizar na gramática midiática, mantendo a forma, mas alterando seu conteúdo, sondando outras possibilidades narrativas para a fruição dos esportes. Isso implicaria um movimento de autoridade, autoria e criatividade que o professor, como um dos agentes da formação humana, mobilizaria para dar trato à mídia esportiva. O professor é um *intérprete* (interpreta os elementos da cultura) e é um *selecionador* (escolhe determinados conteúdos num universo de possibilidades). Assim, temos ‘critérios’ de escolha, que são relacionados às nossas práticas e experiências. Que tipos de critérios podemos utilizar para selecionar as nossas práticas?

O segundo apontamento é um mergulho nos meios disponíveis da comunicação digital para mobilização e suporte às dimensões técnica, conceitual, estética e ética, conforme apresentado na Proposta RMF (2016). Segue uma lista de possibilidades e de variadas técnicas de usos midiáticos – e a partir dela os/as professores/as podem assumir o

processo de elaboração de suas propostas de acordo com seu contexto pedagógico:

1. Trabalho com mídia impressa na sala de aula (do quantitativo/centimetragem ao qualitativo/abordagem crítica);
2. Utilização do vídeo-minuto;
3. Uso do blog a partir das experiências e práticas da EF;
4. Elaboração de um jornal diante do trato sobre esporte nas aulas de EF;
5. Uso do Instagram (trabalhando a dimensão imagética na cultura contemporânea);
6. Uso do Facebook (e das redes sociais em geral, tematizando o que ali circula);
7. Uso do videogame nas aulas de EF;
8. Elaboração de eventos com cinema.

REFERÊNCIAS

ALBINO, B.S; VAZ, A.F. Corpo e as técnicas para o embelezamento feminino: esquemas da indústria cultural na Revista Boa Forma. **Movimento**. Porto Alegre, v.14, n.1, p.199-223, jan./abr. 2008.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. TV a cabo: maximização do esporte telespetáculo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, 21(1), p.394-401, set. 1999.

_____. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivência**, Florianópolis, n.17, jan. 2001.

_____. (org.). **Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

CAETANO, A. Saúde e mídia na modernidade líquida: para pensar os desafios da Educação Física escolar. **Praxia**, Quirinópolis, v.1, n.2, 2013.

CORREIA, E.S.; ZOBOLI, F.; MEZZAROBA, C. Os padrões de beleza corporal masculino e as interfaces com a cultura, a ciência e o mercado. **Praxia**, Quirinópolis, v.1, n.1, 2013. Disponível em: < <http://www.revista.ueg.br/index.php/praxia/article/view/891>>. Acesso: 25 ago. 2016

ECO, U. A falação esportiva. In: _____. **Viagem na irreabilidade cotidiana**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 220-226.

FANTIN, M. **Mídia-Educação**: conceitos, experiências, diálogo Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FLORIANÓPOLIS. **Proposta Curricular da Educação Física para a Rede Municipal de Ensino Público de Florianópolis**. Florianópolis: Secretaria de Educação, 2016.

FLORIANÓPOLIS. **Projeto de Lei 13964**. Dispõe sobre a implantação do conteúdo “Educação para mídia” nas escolas municipais de Florianópolis e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Câmara de Vereadores, 06 abril 2010.

FLORIANÓPOLIS. **Lei n. 8623**. Dispõe sobre a implantação do conteúdo Educação para mídia nas escolas municipais de Florianópolis e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Florianópolis, Poder executivo, 02 junho 2011.

GODOI, M.R.; LEITNER, Jocaf. Corpo, aparência e mercado de trabalho no discurso midiático. **Praxia**, Quirinópolis, v.1, n.2, 2013.

MARCHI JUNIOR, W. **“Sacando” o voleibol**. Ijuí: Unijuí, 2004.

MEZZAROBA, C. Possibilidades multidisciplinares: tornando possível a aproximação entre educação física e a sociologia. **Revista Conhecimento Online**. Novo Hamburgo, v.2, set. 2012.

_____. Reflexões sobre a formação de professores, práticas midiáticas e mediações educativas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v.8, n.17, set./dez. 2015.

MINUZZI, E.D.; MARIN, E.C.; FRIZZO, G.E. As manifestações sociais como contratendência ao espetáculo olímpico de entretenimento planetário. **Motrivivência**, Florianópolis, ano XXV, n.41, p.27-41, dez. 2013.

MOL, M.C.; PIRES, G.D.L. Feliz na contemporaneidade: saúde e estética no discurso de veja. In: XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. **Anais...** Recife: CBCE, set. 2007.

PIRES, G. De L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v.9, n.1, 1998.

_____. **Educação Física e o discurso midiático**: abordagem crítico-emancipatória, Ijuí: Unijuí, 2002.

VALDEZ, V.; MEZZAROBBA, C.; ZOBOLI, F. A influência da mídia na construção de ídolos esportivos para os jovens. **Kinesis**, Santa Maria, v.32, n.1, 2014.

VIANA, D.F.W.; MEZZAROBBA, C. O esporte de alto rendimento faz mal à saúde? Uma análise das atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica. **Motrivivência**, Florianópolis, n.41, p.190-205, 2013.

Recebido: 21 de novembro 2018

Aprovado: 29 de abril 2019

Endereço eletrônico:

Cristiano Mezzaroba

cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br